

Uma cidade de muitos estilos

A riqueza arquitetônica de Pelotas despertou o interesse de muitos profissionais que atuam na região. A movimentação promovida por ações tanto do Monumenta como particulares revela um mercado de possibilidades, mas também de muita concorrência

O Patrimônio Histórico de Pelotas está sendo redescoberto por seus moradores e atraindo cada vez mais turistas. As principais construções do apogeu das charqueadas revelam, novamente, os traços arquitetônicos e o colorido de uma época de intensa vida cultural e econômica. Características essas que podem ser observadas através de uma simples caminhada pela Praça Coronel Pedro Osório, na área central da cidade. Em seu entorno ficam edificações símbolos dos tempos em que a riqueza era gerada pela carne-seca produzida nas grandes propriedades existentes na região. Ali estão o Teatro Sete de Abril, o Grande Hotel, o Clube Comercial, o Mercado Público e a Bibliotheca Pública Pelotense, entre outros prédios.

A elite formada devido ao charque, que gostava do luxo e da pompa da corte brasileira, investiu pesado na construção de casarões suntuosos, inspirados em diferentes estilos arquitetônicos vindos do velho continente. Além de linhas neoclássicas, as residências tinham elementos neo-renascentistas, que eram aplicados até mesmo em edificações mais simples. “Outra estética marcante em Pelotas, pela qualidade construtiva e de composição das obras, é o protomoderno das décadas de 1940 e 1950”, salienta o arq. Armando Rodrigues da Costa. Segundo ele, o modernismo também foi incorporado na arquitetura residencial, tanto nas casas como nos edifícios de apartamentos avarandados, especialmente os de 1960 e 1980.

A forte ligação dos pelotenses com a arquitetura despertou o interesse de muitos, que passaram a se dedicar ao segmento. De acordo com a arq. Celina Maria Britto Corrêa, são mais de 300 profissionais em atividade na cidade, atualmente. Ela aponta que a Prefeitura, as Universidades Federal e a Católica e o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet Pelotas) empregam grande parte desses arquitetos. Já na atividade privada, Celina acredita que os projetos de interiores nas áreas residenciais e comerciais, aliados às reformas, mantêm o equilíbrio dos escritórios locais. “Hoje, apesar de estar em fase de menor prosperidade, com sua economia centrada no comércio e serviços, Pelotas apresenta um mercado de trabalho razoável”, complementa.

Para o coordenador do Curso de Arquitetura da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), o arq. Ricardo Brod Méndez, o município e a região têm potencial de desenvolvimento, com vantagens para a atuação no setor de patrimônio. “O desafio, com a implantação do III Plano Diretor, é o de transformar as diretrizes de patrimônio, habitação social



Na praça Cel. Pedro Osório, referenciais da arquitetura de Pelotas, como o Grande Hotel, acima, o Teatro Sete de Abril e o Mercado Público, abaixo

e áreas de interesse ambiental em ações concretas, repercutindo diretamente na arquitetura”, afirma. Celina indica como o grande desafio para os arquitetos a constante atualização, tanto no que diz respeito às novas tendências e materiais, como quanto ao domínio de temas relativos à construção, patologia e instalações. “Conhecimentos que são o diferencial da competência”, pondera. Porém, a questão não é um consenso entre os profissionais. O arq. Costa tem uma opinião diferente dos colegas. “Por conta da retração econômica nas últimas décadas, o mercado não oferece oportunidades em número crescente. Antes promissor em várias frentes, na atualidade restringe-se a trabalhos esporádicos, num contexto de muita concorrência”, avalia.

O diferencial da formação

Segundo o arq. Costa, há um saturamento causado pelo elevado ingresso de novos profissionais a cada ano. Com duas faculdades de Arquitetura na cidade, que oferecem 30 vagas cada uma por semestre, é

fácil compreender o cenário competitivo local. Contudo, o arquiteto, que também é coordenador do Colegiado do Curso de Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), relata que o diferencial para a inserção reside na qualidade e amplitude da formação, tornando-a mais completa e abrangente. “E para isso, os conteúdos curriculares devem satisfazer essa necessidade”, observa.

O primeiro curso de Arquitetura do município, criado em 1972 na UFPel, surgiu da demanda existente na época em Pelotas, e em toda a



região, resultado da expansão do mercado imobiliário. “Até então, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, só existia o curso da UFRGS”, recorda Costa. Hoje, a instituição conta com 237 matriculados e 35 professores. A questão da preservação histórica é abordada no currículo, com o enfoque no reaproveitamento da edificação e na mudança de sua utilização, chamado de reciclagem.

Já a UCPEL teve seu primeiro vestibular e ingresso em 1991. Conforme o arq. Ricardo Brod Méndez, coordenador da faculdade de Arquitetura da Católica, o diferencial da instituição foi oferecer um curso noturno com ênfase na área de materiais e técnicas de construção. “A faculdade visava a um potencial de interessados para também atuarem no canteiro de obras”, afirma Méndez. O currículo da graduação, que reúne 20 professores, ressalta, ao longo das matérias, a valorização do perfil arquitetônico e histórico da cidade. “Desde o primeiro semestre, o aluno realiza exercícios no Centro de Pelotas. Ao longo do curso, o estudante aprofunda este sentimento de reconhecimento do patrimônio através de práticas de restauro e projetos de intervenção em prédios, com situações reais”, descreve.

Espaço para arquitetura de interiores

A UCPEL baseia sua metodologia de ensino em Ateliês Integrados, com um tema trabalhado por semestre. “Entre eles, existe um específico para o patrimônio e outro para a arquitetura de interiores”, informa Méndez. A diversificação das áreas de atuação é um dos caminhos apontados pelos arquitetos para enfrentar a concorrência. Na UFPel, adianta Armando Rodrigues da Costa, ocorrerá uma reformulação curricular, na qual deve ser incluído o estudo específico sobre arquitetura de interiores. O coordenador do curso completa que esse segmento constitui importante atribuição dos arquitetos e urbanistas, não podendo ficar de fora do mesmo.

“Em uma cidade com as características históricas como Pelotas, a arquitetura de interiores é uma ferramenta importante para conciliar as diferentes técnicas e adequar os ambientes ao conjunto urbano em que está inserido”, enfatiza Costa. Trabalhando desde os anos 80 nessa área, Celina Maria Britto Corrêa vê na arquitetura de interiores a oportunidade de ter a obra idealizada concluída em um curto prazo. “Isso permite também uma produção intensa, com percentuais de remuneração mais elevados, já que atuamos com um alto grau de detalhamento em áreas menores”, diz. Para a arquiteta, quando o profissional interfere em edificações com qualidade arquitetônica, independente da época da construção, é responsabilidade do arquiteto considerar o seu caráter original na hora de propor a sua requalificação ou adequação, compatibilizando o espaço com o mobiliário, equipamentos e iluminação.

Um exemplo de intervenção em uma construção de estilo ‘ecléctico’ é o trabalho realizado pelo arq. Fabiano Veríssimo no Luna Inti Pub, localizado na Rua Gonçalves Chaves, 454, em Pelotas. A edificação é rica em detalhes e com fortes pontos a serem explorados. O ponto de parti-



Fotos arquivo Fabiano Verissimo

A reciclagem de uso de uma casa antiga em um pub contemporâneo, projeto do arq. Fabiano Verissimo



da do projeto foi o fechamento, com esquadrias, de painéis de vidro no alinhamento predial (calçada), aproveitando a larga extensão da fachada. “No primeiro ambiente foram mantidos os três tipos de coqueiros que receberam destaque especial através de iluminação e mesas ao redor”, comenta Verissimo.

Conforme o arquiteto, a ideia foi trabalhar com a percepção do visitante, atrair e aguçar para o inusitado, para que ele descubra os vários espaços do pub. Para obter esse efeito, cada parede e teto receberam revestimentos diferenciados. “Usamos cores quentes e clássicas nos ambientes e tecidos em xadrez em alguns espaços. Uma das paredes ganhou um trabalho em pedra gres e chapas de madeira de obra remetendo ao rústico”, descreve o arquiteto, mostrando como é possível adequar construções antigas ao estilo contemporâneo.

Evolução urbana de Pelotas

O município iniciou a sua organização urbana nas proximidades das charqueadas, fonte de riqueza que impulsionou a expansão de Pelotas a partir do século 18. “Numa segunda fase, o foco da urbanização transferiu-se para o local que viria a ser o Centro e adjacências, constituindo o que se denomina o segundo e o terceiro loteamentos na formação e expansão da cidade”, descreve o arq. Armando Rodrigues da Costa. É nessa região que ficaram como herança da aristocracia do charque as antigas edificações em restauro, inspiradas na arquitetura europeia, em especial na da França, onde iam estudar os filhos das famílias mais ricas. Devido ao seu marcante perfil histórico, Pelotas é pouco verticalizada, outro marco de sua urbanização. Costa complementa que a arquitetura reflete o modo de organização colonial, com disposição de ruas no sistema reticulado, edificações erguidas no alinhamento predial, contínuas lado a lado, mantendo-se o interior dos quarteirões fechado para o logradouro, numa repetição de construções de porta e janela em lotes de pequena testada.